

TEKA – TECELAGEM KUEHNRICH S.A. - “em Recuperação Judicial”

Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
com Parecer dos Auditores Independentes

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2013 e 2012

Índice

Relatório da Administração.....	3
Balanços Patrimoniais.....	10
Demonstrações do Resultado.....	13
Demonstrações do Resultado Abrangente.. ..	14
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto).....	15
Demonstrações do Valor Adicionado.....	16
Demonstrações do Fluxo de Caixa.....	17
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	18
Parecer dos Auditores Independentes.....	53
Parecer do Conselho Fiscal.....	60
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras.....	61
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes.....	62

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração e a Diretoria não tem medido esforços para o êxito e o cumprimento do processo de reestruturação e reposicionamento estratégico da empresa, a qual possui uma grande restrição econômico-financeira e encontra-se em posição de liquidez inadequada, resultando em ineficiência, organizacionais e operacionais.

Nos últimos 3 anos a empresa fez reestruturações drásticas em todas as áreas, reduzindo os níveis hierárquicos, fechando unidades fabris, escritórios comerciais, CDs, desligou mais de 1500 pessoas, reduziu seu portfólio de produtos, custos, despesas e adequou toda sua estrutura para produção e venda de 1030 ton. por mês.

Visando buscar alternativas para esse completo ambiente, em 26 de Outubro de 2012 a TEKA Tecelagem Kuehnrisk S.A. requereu em juízo a sua Recuperação Judicial, de acordo com a lei nº 11.101/2005, e em 08 de Novembro de 2012 foi deferido o processamento.

Sessenta dias após apresentou seu Plano de Recuperação, em conformidade com a lei, em seu artigo 53. Depois da apresentação do Plano de Recuperação, três Assembleias foram marcadas para aprovação do mesmo. A primeira foi suspensa em votação dos credores quirografários e com garantia real. A segunda acabou sendo suspensa, principalmente por solicitação e votação do credor Celesc, quando então os credores solicitaram que o plano fosse modificado. Na terceira e última Assembleia de Credores, marcada para o dia 02 de Outubro de 2013, foi apresentado um plano modificativo que, após apresentação, foi aprovado por grande maioria, percentual superior a 70%, nas três categorias – Trabalhadores, Garantia Real e Quirografários.

Após aprovação pela Assembleia de Credores, conforme determina a lei houve a decisão homologatória.

A aprovação do plano permitiu que a TEKA pudesse equacionar seus passivos existentes através de uma reestruturação, que prevê a geração de valor através de recursos próprios.

Em 2013 a estratégia da Companhia foi de reposicionar operações ao longo da cadeia de valor, melhorando as margens operacionais e com a operação *Sales Back* otimizar a estrutura de capital.

Condicionalmente ainda a limitação de recursos financeiros, principalmente devido seus altos custos, a empresa produziu e comercializou cerca de 410 ton/mês, sendo que seu melhor desempenho na curva de crescimento foi no segundo semestre, quando a produção atingiu o seu pico de ton/mês, gerando um faturamento de R\$ 19 milhões no mês de Novembro de 2013.

As iniciativas implantadas pela Companhia visando melhorar contínua da produtividade, menores custos industriais, já contribuíram para um incremento da margem do lucro bruto que cresceu 24,9%.

A empresa elaborou o Plano de Negócios 2014-2026, baseado no volume de produção e venda de 1030 toneladas que demonstra sua viabilidade e sustentabilidade num período de curto e longo prazo.

A marca TEKA continua sendo nosso principal ativo e esta força que é a **marca**, continuará nos dando lastro para praticar de forma intensiva o “**outsourcing**” não somente de *produtos substitutos ou alternativos*, mas também para *ampliar a gama de produtos de outros segmentos*.

Adicionalmente a estas **Unidades de Negócios** já existentes, estamos contemplando um aumento adicional de receitas oriundas de Novos Projetos, Novas Unidades de Negócios e Novas Unidades de Negócios Adjacentes.

Dentro deste cenário a empresa vai **ampliar sua capacidade de criar valor e gerar resultados positivos de forma sustentada e contínua** através da gestão de unidade de negócios, visando otimizar custos e despesas, focando **MARCAS, produtos e novos canais de vendas**, fortalecendo assim, ainda mais suas operações e sua marca.

Fazer do **elemento humano mais do que a chave do sucesso**, o segredo de qualquer estratégia empresarial. A TEKA continuará implementando para cada vez mais ações necessárias para contar com um quadro de pessoal competente, dedicado, motivado e reconhecido. O sucesso de uma empresa é qualidade e resultado do capital humano que a integra.

Seu principal foco será em realizar uma **estruturação de capital de forma otimizada e sustentável**, através de venda de ativos, renegociação com credores, lucro operacional e captação de recursos no mercado de capitais.

Em 2014, uma vez estabilizado o ponto de equilíbrio produtivo e com a demanda comercial latente, buscaremos realizar e otimizar a estrutura de capital para podermos operar com 100% da capacidade e gerar valor na cadeia de suprimentos.

PRINCIPAIS INDICADORES

R\$ MM	31/12/2013	31/12/2012	(%) 2013 - 2012
RECEITA BRUTA CONSOLIDADA	141,4	232,2	-39,1%
MERCADO INTERNO	131,7	217,2	-39,4%
MERCADO EXTERNO	9,7	15,0	-35,2%
CPV	79,5	140,5	-43,4%
LUCRO BRUTO CONSOLIDADO	35,1	45,7	-23,2%
EBITDA	(23,5)	2,7	-977,1%
PRODUÇÃO (mil tons)	4,9	7,6	-35,5%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(154,9)	101,7	-252,3%

RECEITA BRUTA (R\$ MM)

A Receita Bruta em 2013 apontou um decréscimo de 39,1% em relação ao mesmo período de 2012, totalizando R\$ 141,4 MM.

O faturamento no Mercado Interno ficou em R\$ 131,7 MM, apresentando um decréscimo de 39,4% no comparativo com 2012. O valor do Mercado Interno representou 93,1% do faturamento total da Empresa.

O faturamento no Mercado Externo decresceu em 35,2% em relação a 2012 representando R\$ 9,7 MM.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

A margem do CPV pela Receita Líquida melhorou significativamente, isto já aponta os reflexos de todas as medidas tomadas na área operacional e comercial.

O CPV em valores foi de R\$ 79,5 MM em 2013 contra R\$140,5MM no ano 2012, representando uma melhora de 43,4%.

LUCRO BRUTO

A Margem do Lucro Bruto pela Receita Líquida melhorou 24,9%, saindo de 24,5% em 2012 para 30,6% no mesmo período do ano de 2013.

O Lucro Bruto foi de R\$ 35,1MM baseado na produção a menor, o que também representou um decréscimo de 23,2% em comparação ao mesmo período de 2012.

EBITDA

O EBITDA (Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras, Impostos, Depreciação e Amortização) foi negativo em R\$ 23,5 MM em 2013, que, comparado ao mesmo período de 2012, apresenta um decréscimo de R\$ 26,2 MM (R\$ 2,7 MM para R\$ -23,5 MM). A margem EBITDA pela receita líquida foi de -20,2% em 2013.

PRODUÇÃO (mil toneladas)

A produção de tecidos lisos e felpudos em relação a 2012, apresentou uma queda de 35,5% (7,6 mil toneladas para 4,9 mil toneladas).

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Apresentamos um resultado negativo de R\$ 154,9 MM no ano de 2013 contra um resultado positivo de R\$ 101,7 MM em 2012 (o resultado positivo em 2012 foi decorrente do registro de R\$ 414,6 MM de ganhos fiscais com decisão de trânsito em julgado) .

PRINCIPIOS INSTITUCIONAIS

Missão

“Encantar e fidelizar os clientes através da excelência dos nossos serviços e produtos agregando valor para o acionista”.

Visão

“Ser a melhor Empresa de têxteis para o lar e mercado institucional do Brasil”.

Valores

Excelência;
Inovação;
Competitividade;
Aprendizado Contínuo;
Organização, Disciplina e Trabalho;
Austeridade e Integridade Ética;
Responsabilidade Social.

Razão de Ser

Obter lucro operacional agregando valor patrimonial.

PRÊMIOS RECEBIDOS

Prêmio Fornecedor Destaque da Hotelaria 2013

Pesquisa nacional, que reconhece as empresas que mais se destacaram no fornecimento de produtos e serviços para a hotelaria.

Prêmio HOSP VIP 2012/2013

Categoria Enxoval de Banho e Cama

15ª Pesquisa Nacional sobre Preferência de Marca, indicada por profissionais de saúde. Revista Hosp.

Premio Impar 2013 Santa Catarina

A TEKA é a marca preferida dos catarinenses no segmento de cama, mesa e banho, de acordo com a pesquisa feita pelo instituto IMPAR (Índice das Marcas de Preferência e Afinidade Regional), do Grupo RIC Record. A TEKA conquistou 34% da preferência.

Prêmio Hot Vip 2012/2013

1º Lugar nas categorias: Enxoval de Cama, banho e mesa

13ª Pesquisa Nacional das Marcas Preferidas de produtos de hospedagem - Revista Hotelaria

NÚMERO DE COLABORADORES

2010	2011	2012	2013
3.630	3.215	2.180	1.724

DOAÇÕES

Não basta preocupar-se somente com os colaboradores internos. É muito importante estar presente nas necessidades da Comunidade. Por isso a Empresa, nas cidades onde possui Unidades Fabris, continuou auxiliando escolas, asilos, entre outras instituições.

AÇÕES COMUNITÁRIAS

No decorrer do ano a TEKA promoveu campanhas de arrecadação de brinquedos e lacres de latinhas (a serem trocados por cadeiras de rodas).

As arrecadações foram destinadas para entidades carentes da região de cada Unidade.

RELACIONAMENTO COM CLIENTES

A TEKA dispõe de uma central de relacionamento com clientes, para onde são canalizados todos os contatos, assegurando um atendimento organizado e eficaz a cada necessidade do Cliente.

A área de relacionamento inclui também uma equipe de Televendas, que atende a todo Brasil.

Na central, também são realizados todos os atendimentos de pós – venda, bem como, os consumidores finais que buscam uma aproximação com a marca.

PROJETO COLMÉIA

Este programa objetiva estimular a apresentação de sugestões e ideias por parte dos colaboradores e tem como foco aperfeiçoar os processos e procedimentos internos da Empresa. Caso a ideia seja implementada, o colaborador recebe uma premiação.

O esforço e a criatividade de todos são de vital importância para que a Empresa possa atingir seus objetivos e continuar alcançando o sucesso.

TREINAMENTOS

Em parceria com Empresas de renome no mercado, a TEKA proporciona aos seus colaboradores aprendizado e desenvolvimento de competências em suas áreas específicas, oportunizando crescimento profissional e intelectual do seu capital humano.

Além disso, a Empresa conta com uma equipe especializada para levantar necessidades de treinamentos e capacitar os colaboradores de acordo com a demanda e objetivos da Companhia. Dentre os projetos estão: Desenvolvimento Comportamental CIPA, Grupos de Conhecimento, Treinamentos Comerciais, entre outros, de ordem comportamental ou técnico-operacional.

O PROTEKA – GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO CORPORATIVO

A TEKA opera o seu sistema produtivo com o PROTEKA (Programa de Desenvolvimento Corporativo), o qual envolve todas as ações que visam o atendimento em prol da melhoria da qualidade e produtividade dos processos, bem como a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e demais envolvidos.

O programa PROTEKA visa desenvolver, atingir e manter a valorização dos recursos humanos, técnicos e financeiros.

COMUNICAÇÃO

A eficiência e transparência na comunicação interna e externa são primordiais, por isso a TEKA investe continuamente no seu aperfeiçoamento, utilizando diversas ferramentas como: Murais, TEKA Notícias, Tece & Acontece Notícias.

HOMENAGEM POR TEMPO DE EMPRESA

A dedicação e a fidelidade dos colaboradores são reconhecidas por intermédio da Homenagem por Tempo de Empresa, que proporciona aos profissionais um momento ímpar de confraternização.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Este programa visa proporcionar ao colaborador o acesso à educação (ensino fundamental e médio) e ao desenvolvimento das aptidões e habilidades necessárias para o aprimoramento pessoal e profissional para todos os colaboradores da indústria, através do SESI Escola.

TECENDO TALENTOS - PROJETO APRENDIZ TEKAÇÃO

A TEKA investe na contratação e integração dos aprendizes. A contratação desses jovens, além de ser uma obrigatoriedade legal, possibilita transformar a realidade pessoal e social dos adolescentes, oferecendo a eles a oportunidade de crescimento e inserção no mercado de trabalho.

SEMANAS EDUCATIVAS

Objetivando proporcionar aos seus colaboradores orientações sobre diversos assuntos de interesse geral, a Empresa promoveu no ano a SIPAT, nas quais foram abordados diversos temas como qualidade, saúde e segurança do trabalho. Tais eventos contemplaram a realização de palestras, exposições, orientação para a reciclagem de lixo, orientação sobre normas de segurança, importância e necessidade do uso de EPI's, medidas preventivas sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, dentre outras atividades.

ASTEKA

Os colaboradores da Empresa têm espaço garantido para o lazer nas sedes da ASTEKA – Associação Recreativa e Cultura TEKA. No ano de 2013, foram realizadas diversas ações e eventos para proporcionar momentos de lazer e serviços ainda melhores aos seus associados e familiares.

SEGURANÇA

Para se obter bons resultados, a TEKA tem como prioridade a segurança de seus colaboradores. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a equipe de segurança desenvolvem ações contínuas para eliminar ou reduzir os riscos na rotina de trabalho.

ALIMENTAÇÃO

A qualidade da alimentação é fator crucial para garantir a saúde de nossos colaboradores e boas condições de exercer adequadamente seu trabalho.

Por isso a TEKA mantém um acompanhamento rigoroso da alimentação fornecida na Empresa, através de uma comissão com representantes de setores e profissionais qualificados, que avaliam e sugerem melhorias, garantindo uma nutrição balanceada.

PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA

A TEKA tem um extenso programa de qualidade de vida, promovendo diversas ações nas mais variadas áreas e atividades, para que seus colaboradores permaneçam motivados e saudáveis.

Para a promoção da saúde e integridade física, a TEKA implementa ações preventivas junto ao quadro funcional objetivando resultados que possam, não somente permitir a qualidade de vida no ambiente de trabalho, mas também estimular ações que influenciem positivamente na vida social das pessoas.

Dentre as diversas ações que compõem o Programa, estão: Ambiente Livre de Drogas; Acompanhamento dos funcionários afastados por mais de três meses; Campanhas de Vacinação.

SAÚDE

A TEKA oferece a todos os seus colaboradores assistência ambulatorial gratuita, 24 horas por dia.

AUDITORIA EXTERNA

Em conformidade com o disposto na Instrução CVM nº381, informamos que os auditores independentes da Companhia, A BDO RCS Auditores Independentes, não prestaram outros serviços que não os relacionados com auditoria externa durante o exercício de 2013.

AGRADECIMENTOS

A Administração registra seu especial agradecimento a todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituições Financeiras e Acionistas, por todo apoio recebido, indispensável para as atividades da Companhia.

Blumenau, 28 de março de 2014.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERICO KUEHNRICH NETO

Presidente

ROLF KUEHNRICH

Vice – Presidente

MÁRIO JOHN

Conselheiro

LUIS FREDERICO KUEHNRICH

Conselheiro

JOSÉ MANUEL FREITAS DA SILVA

Conselheiro

RUY FLAKS SCHNEIDER

Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

MARCELLO STEWERS

Diretor Presidente

MARCIO MONTIBELER

Diretor Industrial

RICARDO JOSE ANGLADA FONTENELLE

Diretor Comercial Lar I

OSÓRIO DE FAVERI

Diretor Comercial Lar II

Rubens Sucharski
Contador CRC SC- 019817/O-3

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIICH S.A.- “em Recuperação Judicial”

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
ATIVO TOTAL	801.678	807.762	832.116	837.479
ATIVO CIRCULANTE	492.389	478.780	493.801	480.337
Caixa E Equivalentes De Caixa (Nota 7)	1.968	1.585	2.199	2.116
Contas A Receber (Nota 8)	30.984	28.299	31.052	28.412
Clientes	30.984	28.299	31.052	28.412
Estoques (Nota 9)	12.970	11.731	12.970	11.743
Tributos A Recuperar (Nota 10)	436.644	427.014	437.041	427.399
Tributos Correntes A Recuperar	436.644	427.014	437.041	427.399
Despesas Antecipadas	40	616	40	616
Outros Ativos Circulantes (Nota 8)	9.783	9.535	10.499	10.051
Outros	9.783	9.535	10.499	10.051
ATIVO NÃO CIRCULANTE	309.289	328.982	338.315	357.142
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	70.157	68.357	71.048	69.329
Tributos Diferidos (Nota 17)	21.666	22.372	21.666	22.372
Imp.De Renda E Contrib.Social Diferidos	21.666	22.372	21.666	22.372
Créditos Com Partes Relacionadas (Nota 19)	22	8	-	-
Creditos Com Controladas	22	8	-	-
Outros Ativos Não Circulantes	48.469	45.977	49.382	46.957
Tributos A Recuperar (Nota 10)	22.502	21.835	22.876	22.332
Depósitos Judiciais (Nota 8)	21.469	19.644	22.008	20.127
Outros Créditos (Nota 8)	4.498	4.498	4.498	4.498
INVESTIMENTOS	62.987	75.023	489	489
Participações Societárias	62.498	74.534	-	-
Participações Em Controladas (Nota 11)	62.498	74.534	-	-
Propriedade Para Investimentos	489	489	489	489
IMOBILIZADO (Nota 12)	175.366	184.997	265.999	286.719
Imobilizado Em Operação	174.378	183.412	264.065	282.189
Imobilizado Arrendado	180	189	180	189
Imobilizado Em Andamento	808	1.396	1.754	4.341
INTANGÍVEL (Nota 13)	779	605	779	605

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIICH S.A.- “em Recuperação Judicial”

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
PASSIVO TOTAL	801.678	807.762	832.116	837.479
PASSIVO CIRCULANTE	1.250.036	1.128.299	1.294.811	1.171.020
Obrigações Sociais E Trabalhistas	194.791	188.401	219.230	211.697
Obrigações Sociais (Nota 15)	168.910	169.887	192.416	192.249
Obrigações Trabalhistas	25.881	18.514	26.814	19.448
Fornecedores (Nota 15)	136.966	95.775	138.299	96.844
Fornecedores Nacionais	134.699	94.268	136.032	95.337
Fornecedores Estrangeiros	2.267	1.507	2.267	1.507
Obrigações Fiscais (Nota 15)	181.767	171.635	200.802	189.758
Obrigações Fiscais Federais	70.214	67.732	89.248	85.855
Imp.Renda E Contribuição Social A Pagar (Nota 17)	-	-	8.301	7.902
Pis E Cofins A Recolher	60.464	58.321	71.087	68.442
Imposto Retido Na Fonte A Recolher	7.512	7.312	7.622	7.412
Contribuição Previdenciária	2.238	2.099	2.238	2.099
Obrigações Fiscais Estaduais	106.193	100.048	106.193	100.048
Obrigações Fiscais Municipais	5.360	3.855	5.361	3.855
Empréstimos E Financiamentos (Nota 16)	252.156	214.468	252.160	217.581
Empréstimos E Financiamentos	235.333	200.576	235.337	203.689
Em Moeda Nacional	235.333	197.855	235.337	200.968
Em Moeda Estrangeira	-	2.721	-	2.721
Debentures	16.823	13.892	16.823	13.892
Outras Obrigações	87.615	74.203	87.579	71.323
Passivos Com Partes Relacionadas (Nota 19)	13.359	10.544	16.597	10.544
Debitos Com Outras Partes Relacionadas	13.359	10.544	16.597	10.544
Outros (Nota 15)	74.256	63.659	70.982	60.779
Dividendos E Jcp A Pagar	1.610	1.489	1.610	1.489
Comissões S/Vendas A Pagar	6.540	5.260	3.032	2.189
Outras Contas A Pagar	66.106	56.910	66.340	57.101
Provisões (Nota 18)	396.741	383.817	396.741	383.817
Provisões Fiscais, Previdenciarias Trab. E Civeis	396.741	383.817	396.741	383.817
Provisões Fiscais	45.156	43.914	45.156	43.914
Provisões Previdenciarias Trab.	351.585	339.903	351.585	339.903
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	464.311	435.661	449.937	422.623
Empréstimos E Financiamentos (Nota 16)	33.197	31.691	33.197	31.691
Empréstimos E Financiamentos	6.443	6.163	6.443	6.163
Em Moeda Nacional	6.443	6.163	6.443	6.163
Debentures	26.754	25.528	26.754	25.528
Outras Obrigações	168.333	155.283	121.957	109.151
Passivos Com Partes Relacionadas (Nota 19)	48.170	47.994	-	-
Debitos Com Controladas	48.170	47.994	-	-
Outros (Nota 15)	120.163	107.289	121.957	109.151
Obrigações Sociais	44.680	28.939	46.280	30.445
Fornecedores Nacionais	68.291	76.124	68.297	76.162
Fornecedores Estrangeiros	1.134	1.338	1.134	1.338
Obrigações Fiscais Estaduais	885	438	1.073	756
Obrigações Fiscais Municipais	81	321	81	321
Obrigações Trabalhistas	66	129	66	129
Outras Contas A Pagar	5.026	-	5.026	-

Tributos Diferidos (Nota 17)	58.222	57.920	90.305	91.080
Imp.Renda E Contribuição Social Diferidos	58.222	57.920	90.305	91.080
Provisões (Nota 18)	204.559	190.767	204.478	190.701
Provisoes Fiscais, Previdenciárias Trab. E Civeis	202.365	188.588	202.365	188.588
Provisões Fiscais	177.125	164.255	177.125	164.255
Provisões Previdenciárias E Trab.	5.386	4.530	5.386	4.530
Provisões Civeis	19.854	19.803	19.854	19.803
Outras Provisões	2.194	2.179	2.113	2.113
Provisões Para Despesas Administrativas	2.113	2.113	2.113	2.113
Provisão S/PL A Descoberto Em Controladas	81	66	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)	(912.669)	(756.198)	(912.632)	(756.164)
(Nota 21)				
Capital Social Realizado	21.945	21.945	21.945	21.945
Reservas De Reavaliação	83.991	89.150	83.991	89.150
Reservas De Lucros	4.389	358	4.389	358
Reserva Legal	4.389	358	4.389	358
Prejuizos Acumulados	(1.061.838)	(909.617)	(1.061.838)	(909.617)
Ajustes De Avaliação Patrimonial	37.837	41.412	37.837	41.412
Ajustes Acumulados De Conversão	1.007	554	1.007	554
Participação Acionistas Não-Controladores	-	-	37	34

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIICH S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita De Vendas E/Ou Serviços (Nota 23)	114.528	186.148	114.594	186.239
Custo De Bens E/Ou Serviços Vendidos	(76.712)	(134.667)	(79.504)	(140.543)
Resultado Bruto	37.816	51.481	35.090	45.696
Despesas/Receitas Operacionais	(94.100)	227.702	(87.602)	242.378
Com Vendas	(19.699)	(38.606)	(19.809)	(38.749)
Gerais E Administrativas	(15.054)	(14.800)	(15.093)	(15.544)
Outras Receitas Operacionais (Nota 25)	6.139	429.502	6.695	429.448
Outras Despesas Operacionais (Nota 25)	(55.912)	(132.666)	(59.395)	(132.777)
Resultado De Equivalência Patrimonial	(9.574)	(15.728)	-	-
Resultado Antes Do Resultado Financeiro E Dos Tributos	(56.284)	279.183	(52.512)	288.074
Resultado Financeiro (Nota 24)	(96.524)	(163.526)	(99.439)	(170.699)
Receitas Financeiras	21.936	10.210	22.029	10.236
Despesas Financeiras	(118.460)	(173.736)	(121.468)	(180.935)
Resultado Antes Dos Tributos Sobre O Lucro	(152.808)	115.657	(151.951)	117.375
Imposto De Renda E Contribuição Social Sobre O Lucro	(2.065)	(13.996)	(2.922)	(15.717)
Corrente (Nota 17.2)	-	(11.605)	-	(11.872)
Diferido (Nota 17.2)	(2.065)	(2.391)	(2.922)	(3.845)
Resultado Líquido Das Operações Continuadas	(154.873)	101.661	(154.873)	101.658
Lucro/Prejuízo Do Período	(154.873)	101.661	(154.873)	101.658
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-	-	(154.873)	101.661
Atribuído a Sócios Não Controladores	-	-	-	(3)
Resultado Por Ação	(3,08)	2,02	(3,08)	2,02

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Lucro/Prejuízo Líquido do Período	(154.873)	101.661	(154.873)	101.658
Outros Resultados Abrangentes	(944)	178	(941)	181
Ajustes de Conversão de Controladas no Exterior	453	276	453	276
Outros Resultados Abrangentes	(1.397)	(98)	(1.394)	(95)
Resultado Abrangente do Período	(155.817)	101.839	(155.814)	101.839
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	(155.817)	101.839	(155.817)	101.839
Atribuído a Sócios Não Controladores	-	-	3	-

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais – R\$)

	Capital Social Integralizado	Reservas de Lucro	Prejuízos Acumul.	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Partic. Dos Não Control.	Patrimônio Líquido Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2011	7.000	358	(1.014.311)	136.463	(870.490)	34	(870.456)
Saldos Iniciais Ajustados	7.000	358	(1.014.311)	136.463	(870.490)	34	(870.456)
Aumento de Capital	14.945	-	-	-	14.945	-	14.945
Resultado Abrangente Total	-	-	102.499	(660)	101.839	-	101.839
Lucro/Prejuízo do Período	-	-	101.661	-	101.661	(3)	101.658
Outros Resultados Abrangentes	-	-	838	(660)	178	3	181
Ajustes de Conversão do Período	-	-	-	276	276	-	276
Realiz. do Custo Atribuído ao Imobilizado	-	-	1.270	(1.418)	(148)	-	(148)
Tributos Diferidos s/Realiz. do Custo Atribuído	-	-	(432)	482	50	-	50
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	3	3
Mutações Internas do Patrimônio	-	-	2.195	(4.687)	(2.492)	-	(2.492)
Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	3.326	(7.102)	(3.776)	-	(3.776)
Tributos s/Realiz.da Reserva de Reavaliação	-	-	(1.131)	2.415	1.284	-	1.284
Saldos em 31 de dezembro de 2012	21.945	358	(909.617)	131.116	(756.198)	34	(756.164)
Saldos Iniciais Ajustados	21.945	358	(909.617)	131.116	(756.198)	34	(756.164)
Resultado Abrangente Total	-	-	(152.695)	(3.122)	(155.817)	3	(155.814)
Lucro/Prejuízo do Período	-	-	(154.873)	-	(154.873)	-	(154.873)
Outros Resultados Abrangentes	-	-	2.178	(3.122)	(944)	3	(941)
Ajustes de Conversão do Período	-	-	-	453	453	-	453
Realiz. do Custo Atribuído ao Imobilizado	-	-	3.300	(5.416)	(2.116)	-	(2.116)
Tributos Diferidos s/Realiz. do Custo Atribuído	-	-	(1.122)	1.841	719	-	719
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	3	3
Mutações Internas do Patrimônio	-	4.031	474	(5.159)	(654)	-	(654)
Constituição de Reservas	-	4.031	(4.031)	-	-	-	-
Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	6.825	(7.816)	(991)	-	(991)
Tributos s/Realiz.da Reserva de Reavaliação	-	-	(2.320)	2.657	337	-	337
Saldos em 31 de dezembro de 2013	21.945	4.389	(1.061.838)	122.835	(912.669)	37	(912.632)

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
RECEITAS	156.363	535.916	156.821	535.878
Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	141.359	232.069	141.433	232.195
Outras Receitas	6.137	296.836	6.521	296.671
Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	8.867	7.011	8.867	7.012
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(115.823)	(125.923)	(120.127)	(130.869)
Custos Prods., Mercs. E Servs. Vendidos	(51.070)	(81.105)	(51.074)	(72.372)
Materiais-Energia-Servs. Terceiros-Outros	(93.388)	(55.844)	(94.029)	(60.061)
Outros	28.635	11.026	24.976	1.564
VALOR ADICIONADO BRUTO	40.540	409.993	36.694	405.009
RETENÇÕES	(5.185)	(5.395)	(7.985)	(8.200)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(5.185)	(5.395)	(7.985)	(8.200)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	35.355	404.598	28.709	396.809
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	12.362	(5.518)	22.029	10.236
Resultado de Equivalência Patrimonial	(9.574)	(15.728)	-	-
Receitas Financeiras	21.936	10.210	22.029	10.236
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	47.717	399.080	50.738	407.045
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	47.717	399.080	50.738	407.045
Pessoal	57.470	76.505	57.470	83.485
Remuneração Direta	50.901	68.315	50.901	74.579
Benefícios	2.807	3.438	2.807	3.718
FGTS	3.762	4.752	3.762	5.188
Impostos, Taxas e Contribuições	25.129	45.916	25.142	39.704
Federais	18.048	32.027	18.057	26.250
Estaduais	6.374	13.073	6.378	12.632
Municipais	707	816	707	822
Remuneração de Capitais de Terceiros	119.991	174.998	122.999	182.198
Juros	118.460	173.735	121.468	180.935
Aluguéis	1.531	1.263	1.531	1.263
Remuneração de Capitais Próprios	(154.873)	101.661	(154.873)	101.658
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(154.873)	101.661	(154.873)	101.658

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES				
Lucro (Prejuízo) no Exercício	(154.873)	101.661	(154.873)	101.658
Depreciação e Amortização	5.185	5.395	7.985	8.200
Equivalência Patrimonial	9.574	15.734	-	-
Provisões	3.630	39.965	3.631	40.019
Variações Monetárias	94.584	115.127	97.294	118.888
Variação Cambial de Investimentos no Exterior	(13)	(6)	453	276
	(41.913)	277.876	(45.510)	269.041
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS				
Variações Contas a Receber Clientes	(5.016)	41.519	(4.972)	42.075
Variações Estoques	(1.090)	17.626	(1.078)	18.017
Variações Depósitos Judiciais	(1.825)	(3.724)	(1.881)	(3.908)
Outras Variações Ativas	(9.277)	(397.851)	(9.349)	(399.847)
Variações em Fornecedores	5.720	1.832	5.727	1.937
Variações em Tributos a Recolher	2.715	(9.423)	2.582	(15.562)
Outras Variações Passivas	30.802	115.169	32.523	127.070
	22.029	(234.852)	23.552	(230.218)
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES OPERACIONAIS	(19.884)	43.024	(21.958)	38.823
Imobilizado	4.524	4.593	12.813	3.312
Intangível	(252)	(538)	(252)	(538)
Investimentos	2.928	-	-	-
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	7.200	4.055	12.561	2.774
Empréstimos Tomados	77.760	136.830	77.588	156.725
Pagamentos de Empréstimos	(64.693)	(185.401)	(68.108)	(199.634)
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES FINANCIAMENTO	13.067	(48.571)	9.480	(42.909)
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	383	(1.492)	83	(1.312)
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	1.585	3.077	2.116	3.428
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	1.968	1.585	2.199	2.116

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA - TECELAGEM KUEHRICH S.A. – “em Recuperação Judicial”

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A têm como atividade principal a indústria têxtil. Possui sua produção verticalizada, sendo conhecida mundialmente como produtora de artigos de cama, mesa e banho. Tem sede em Blumenau (SC) e unidades fabris em Indaial (SC) e Artur Nogueira (SP) e controladas em Buenos Aires (Argentina), Assunção (Paraguai), Munique (Alemanha) e Viena (Áustria).

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. é uma companhia aberta e está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 82.636.986/0001-55 e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 42300005649. Está sediada na cidade de Blumenau (SC), Rua Paulo Kuehnrich, nº 68, Itoupava Norte, CEP 89.052-900.

A Companhia ajuizou ação de recuperação judicial na data de 26/10/2012, tendo o feito sido distribuído à 2ª Vara Cível de Blumenau – SC, onde recebeu o nº 008.12.023674-2. A ação foi ajuizada em litisconsórcio facultativo ativo com as sociedades Teka Têxtil S/A, FB Indústria e Comércio Têxtil Ltda., Cerro Azul Participações e Administração Ltda. e Teka Investimentos Ltda.

No dia 02 de outubro de 2013, ocorreu a AGC – Assembleia Geral de Credores sendo APROVADO o Plano de Recuperação Judicial.

O Plano de Recuperação Judicial aprovado pela Assembleia Geral de Credores em 02/10/2013 foi HOMOLOGADO pelo Sr Juiz da 2ª Vara Cível da Comarca de Blumenau, Osmar Tomazoni, em 30/10/2013.

A conclusão destas demonstrações financeiras consolidadas e individuais foi aprovada pelo Conselho de Administração em 27 de fevereiro de 2014.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As

demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Nas Informações Trimestrais individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas Informações Trimestrais individuais quanto nas Informações Trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Companhia as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas Informações Trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto pelo IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

	País	Participação (%)			
		31/12/13		31/12/12	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Teka Têxtil S.A.	Brasil		99,99%		99,99%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	90,00%	-	90,00%	-
Cerro Azul Part.e Adm. Ltda	Brasil	99,99%	-	99,99%	-
Teka Paraguay	Paraguai	99,00%	-	99,00%	-
Teka Europolager	Alemanha	100,00%	-	100,00%	-
Teka Investimentos Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Teka Fiação Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Salerna Holding Gmbh	Áustria	100,00%	-	100,00%	-

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- a) Inclusão nestas demonstrações financeiras consolidadas, das sociedades controladas nas quais a controladora, diretamente ou através de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores;
- b) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- c) Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- d) Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação;
- e) Reconhecimento de prejuízos de empresas controladas atribuíveis a controladora que excedam o valor da participação até o limite do valor do investimento, exceto quando a controladora tem a obrigação ou intenção de cobrir estes prejuízos;
- f) Destaque da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido e no lucro do exercício respectivamente, no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício; e,
- g) Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Informações por Segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório fornecido para o principal tomador de decisões operacionais, que é a Diretoria, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, e pela tomada de decisões estratégicas.

3.3 Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.4 Compensação entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.5 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a Companhia atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão das demonstrações financeiras de controladas no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.7 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment).

3.8 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para devedores duvidosos, a qual é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.10 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Outros investimentos

Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

3.11 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu as análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.12 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Direitos de Uso e Licenças de Softwares

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.13 Impairment de Ativos Não-Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, que tenham sofrido Impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados, é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.18 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.19 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.20 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) expectativa de realização dos créditos tributários diferidos do impostos de renda e da contribuição social.
- e) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa;
- f) Constituição de provisão para perdas nos estoques; e
- g) As taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

NOTA 4 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de dezembro de 2013	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	114.528	7.080	375	121.983
Receita entre Segmentos	(309)	(7.080)	-	(7.389)
Receita de Clientes Externos	114.219	-	375	114.594
Depreciação e Amortização	(5.107)	(857)	(1.943)	(7.907)
Receitas Financeiras	21.936	33	60	22.029
Despesas Financeiras	(118.460)	(2.930)	(78)	(121.468)
Provisão IRPJ e CSLL	(2.065)	(515)	(342)	(2.922)
Resultado Líquido do Período	(145.297)	(6.051)	(3.525)	(154.873)
Ativo Total	739.149	23.436	69.531	832.116
O Ativo Inclui:				
Investimentos em Coligadas				-
Adições ao Imobilizado e Intangível	533	-	-	533
Passivo Total	739.149	23.436	69.531	832.116

Em 31 de dezembro de 2012	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	186.148	9.046	741	195.935
Receita entre Segmentos	(643)	(9.046)	(7)	(9.696)
Receita de Clientes Externos	185.505	-	734	186.239
Depreciação e Amortização	(5.395)	(859)	(1.946)	(8.200)
Receitas Financeiras	10.210	26	-	10.236
Despesas Financeiras	(173.736)	(7.194)	(5)	(180.935)
Provisão IRPJ e CSLL	(13.996)	(1.021)	(700)	(15.717)
Lucro Líquido do Período	117.178	(12.752)	(2.768)	101.658
Ativo Total	733.219	27.757	76.503	837.479
O Ativo Inclui:				
Investimentos em Coligadas				-
Adições ao Imobilizado e Intangível	1.505	1.319	-	2.824
Passivo Total	733.219	27.757	76.503	837.479

NOTA 5 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação à variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de insumos.

A Administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. Esses instrumentos financeiros, representados principalmente por disponibilidades bancárias, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores, empréstimos, debêntures e contas a pagar, não possuem valor de mercado diferente daqueles apresentados pelos saldos contábeis no balanço patrimonial e foram atualizados de acordo com os contratos inerentes às respectivas transações e práticas contábeis vigentes.

As operações da Companhia e suas controladas estão sujeitas aos fatores de risco demonstrados a seguir:

a) Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes. Para mitigar esse risco, as políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

b) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente dos fios de algodão. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

c) Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer variações, pois as suas contas a pagar e a receber são afetadas pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar americano.

d) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos.

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções n°s 475 e 550/08 apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial

	31/12/13	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Ativos				
Cientes no Mercado Externo	2.217	2.272	2.461	2.651
	2.217	2.272	2.461	2.651
Passivos				
Dívida Bancária	-	-	-	-
Fornecedores do Mercado Externo	3.280	3.361	3.641	3.921
	3.280	3.361	3.641	3.921
Exposição Líquida - R\$ Mil	1.063	1.089	1.180	1.270
Exposição Líquida - US\$ Mil	454	454	454	454
Taxa Dólar	2,34	2,40	2,60	2,80

A variação de 1 ponto percentual nas taxas de juros resultaria no aumento das despesas financeiras no montante aproximado de:

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Variação nas Taxas de Juros

Descrição	31/12/13	Cenário I	Risco
Passivos			
Dívida Bancária por Taxa:			
CDI	6.671	67	Alta CDI
TR	8.052	81	Alta TR
TJLP	85.179	852	Alta TJLP
INPC	70.278	703	Alta INPC
Outros	115.173	1.152	
	285.353	2.854	

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos.

NOTA 6 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Os tipos e classificação dos instrumentos financeiros da empresa, em 31/12/2013 e 31/12/2012, são apresentados a seguir:

	Controladora				Controladora		
	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2013 conforme balanço patrimonial				Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2013 conforme balanço patrimonial			
Caixa e equivalentes		1.968	1.968	Fornecedores		206.391	206.391
Aplicações financeiras				Empréstimos e Financ.		285.353	285.353
Contas a receber		30.984	30.984				
Total		32.952	32.952	Total		491.744	491.744
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial				Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial			
Caixa e equivalentes		1.585	1.585	Fornecedores		173.237	173.237
Aplicações financeiras				Empréstimos e Financ.		246.159	246.159
Contas a receber		28.299	28.299				
Total		29.884	29.884	Total		419.396	419.396

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2013 conforme balanço patrimonial	Consolidado			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2013 conforme balanço patrimonial	Consolidado			
	Mensurados pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Outros passivos financeiros	Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	financeiros		
Caixa e equivalentes		2.199	2.199	Fornecedores		207.730	207.730	
Aplicações financeiras				Empréstimos e Financ.		285.357	285.357	
Contas a receber		31.052	31.052	Arrend. Financeiros				
Total		33.251	33.251	Total		493.087	493.087	

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Consolidado			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Consolidado			
	Mensurados pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Outros passivos financeiros	Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	financeiros		
Caixa e equivalentes		2.116	2.116	Fornecedores		174.344	174.344	
Aplicações financeiras				Empréstimos e Financ.		249.272	249.272	
Contas a receber		28.412	28.412	Arrend. Financeiros				
Total		30.528	30.528	Total		423.616	423.616	

NOTA 7 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Caixa	10	9	10	9
Bancos Conta Movimento	754	1.576	985	2.107
Aplicações Financeiras	1.204	0	1.204	0
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.968	1.585	2.199	2.116

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em certificados de Depósito Bancário e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações.

NOTA 8 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Contas a Receber de Clientes MI	37.658	31.862	37.713	31.963
(-) Ajuste a Valor Presente	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes ME	2.217	3.448	2.233	3.461
Impairment (Provisão para Perdas)	(8.891)	(7.011)	(8.894)	(7.012)
Contas a Receber de Clientes	30.984	28.299	31.052	28.412
Outras Contas a Receber	9.783	9.535	10.499	10.051
Parcela Circulante	40.767	37.834	41.551	38.463
Depósitos Judiciais	21.469	19.644	22.008	20.127
Mtuos Empresas Ligadas	22	8	-	-
Outras Contas a Receber	4.498	4.498	4.498	4.498
Parcela Não Circulante	25.989	24.150	26.506	24.625
Total a Receber de Clientes	30.984	28.299	31.052	28.412
Total das Demais Contas a Receber	35.772	33.685	37.005	34.676
Total Geral	66.756	61.984	68.057	63.088

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Aging List Contas a Receber de Clientes				
Vencidos	3.175	6.058	3.234	6.084
A vencer em até 3 meses	23.217	20.500	23.226	20.587
A vencer entre 3 e 6 meses	4.583	1.741	4.583	1.741
A vencer de 6 meses a 1 ano	9	-	9	-
Contas a Receber de Clientes	30.984	28.299	31.052	28.412

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Contas a Receber por Tipo de Moeda				
Reais	28.767	24.851	28.819	24.950
US\$	2.217	3.448	2.217	3.448
Euros	-	-	16	14
Contas a Receber de Clientes	30.984	28.299	31.052	28.412

NOTA 9 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Produtos Acabados	3.723	5.357	3.723	5.360
Impairment de produtos acabados	(703)	(852)	(703)	(852)
Produtos em Elaboração	7.211	4.155	7.211	4.155
Matérias Primas e Insumos	1.874	1.431	1.874	1.431
Outros Estoques	865	1.640	865	1.649
Total dos Estoques	12.970	11.731	12.970	11.743

Até 31/12/2013, R\$ 36 foram registrados no resultado como perda de itens obsoletos ou danificados (R\$ 7 até 31/12/2012), e R\$ 185 como reversão do ajuste a valor de mercado (R\$ 1.078 como reversão do ajuste a valor de mercado até 31/12/2012).

NOTA 10 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
ICMS	156	369	288	492
Imposto de Renda	30	25	30	25
IPI	412	557	415	559
IRPJ/CSLL	436.046	426.063	436.046	426.063
PIS/COFINS	-	-	-	-
Outros	-	-	262	260
Parcela Circulante	436.644	427.014	437.041	427.399
ICMS	121	151	495	648
Imposto de Renda	9.405	9.216	9.405	9.216
PIS/COFINS	1.928	1.884	1.928	1.884
INCRA	6.300	5.836	6.300	5.836
Outros	4.748	4.748	4.748	4.748
Parcela não Circulante	22.502	21.835	22.876	22.332

Em 08 de dezembro de 2005, a Companhia ingressou com Ação Declaratória contra a União Federal (Fazenda Nacional), processo 2005.34.00.036880-5, nova numeração 0036337-32.2005.4.01.3400, objetivando afastar a limitação imposta à compensação dos saldos negativos de imposto de renda das pessoas jurídicas e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma espécie, possibilitando a compensação com outros tributos arrecadados pela Receita Federal do Brasil. Por este pleito, em 13 de novembro de 2011 a Companhia obteve sentença com trânsito em julgado.

NOTA 11 – INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Em 31 de dezembro de 2012	74.534
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	(9.574)
<i>Participação no Patrimônio</i>	
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	(2.928)
Aquisição de Investimentos	
Ajustes Acumulados de Conversão	466
Dividendos recebidos	
Em 31 de dezembro 2013	62.498

Nome	País	Patrimônio			Receita Bruta	Resultado	Participação
		Ativos	Passivos	Líquido			
Em 31 de dezembro de 2012							
Teka Têxtil S.A.	Brasil	75.248	28.674	46.574	-	(2.706)	99,9999%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	31	4	27	-	(1)	90,0000%
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	Brasil	76.872	52.136	24.736	10.367	(12.781)	99,9999%
Teka Paraguay	Paraguai	3.174	-	3.174	8	(230)	99,0000%
Salerna Holding	Áustria	64	6	58	-	(12)	100,0000%
		155.389	80.820	74.569	10.375	(15.730)	
Em 31 de dezembro de 2013							
Teka Têxtil S.A.	Brasil	68.443	27.513	40.930	-	(2.725)	99,9999%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	28	16	12	-	(1)	90,0000%
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	Brasil	72.536	54.562	17.974	490	(6.762)	99,9999%
Teka Paraguay	Paraguai	3.566	13	3.553	-	(84)	99,0000%
Salerna Holding	Áustria	72	7	65	-	(3)	100,0000%
		144.645	82.111	62.534	490	(9.575)	

NOTA 12 – IMOBILIZADO

Controladora	Edificações		Maquinas e Equip.	Ferramentas e Utensílios	Equip Proc Dados	Móveis e Utensílios		Imobiliz.		Total
	Terrenos e Instalações					Veículos	Outros	Andam.		
Taxas de Depreciação		2%	10%			10%	20%	20%		
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	28.662	84.931	184.994	12.780	4.234	2.640	961	42	2.022	321.266
Dep. Acum. e Impairment		(20.060)	(87.656)	(11.840)	(3.898)	(2.349)	(533)	(14)		(126.350)
Valor líquido contábil	28.662	64.871	97.338	940	336	291	428	28	2.022	194.916
Saldo Inicial	28.662	64.871	97.338	940	336	291	428	28	2.022	194.916
Adições			72	60	37	6			814	989
Transferências			(17)	17	34	(34)				
Baixas			(15)	(11)	(156)	(47)			(1.441)	(1.670)
Impairment			(4.130)							(4.130)
Depreciação		(1.830)	(3.258)	(97)	(88)	(13)	(40)			(5.326)
Baixas da Depreciação			8	11	155	44				218
Saldo Final	28.662	63.041	89.998	920	318	247	388	28	1.395	184.997
Em 31 de dezembro de 2012										
Custo	28.662	84.931	185.034	12.846	4.149	2.565	961	42	1.395	320.585
Dep. Acum. e Impairment		(21.890)	(95.036)	(11.926)	(3.831)	(2.318)	(573)	(14)		(135.588)
Valor líquido contábil	28.662	63.041	89.998	920	318	247	388	28	1.395	184.997

Saldo Inicial	28.662	63.041	89.998	920	318	247	388	28	1.395	184.997
Adições			73	14					194	281
Transferências		28	755		43	(43)			(783)	-
Baixas										
Impairment			(4.805)							(4.805)
Depreciação		(1.743)	(3.173)	(83)	(66)	(7)	(35)			(5.107)
Baixas da Depreciação										
Saldo Final	28.662	61.326	82.848	851	295	197	353	28	806	175.366

Em 31 de dezembro de 2013

Custo	28.662	84.959	185.862	12.860	4.192	2.522	961	42	806	320.866
Dep. Acum. e Impairment		(23.633)	(103.014)	(12.009)	(3.897)	(2.325)	(608)	(14)		(145.500)
Valor líquido contábil	28.662	61.326	82.848	851	295	197	353	28	806	175.366

O montante de R\$ 5.005 (R\$ 5.195 em 2012) referente à despesa de depreciação foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", o montante de R\$ 50 (R\$ 66 em 2012) como "despesas com vendas" e o montante de R\$ 52 (R\$ 65 em 2012) como "despesas administrativas".

Consolidado	Edificações		Maquinas	Ferramentas	Equip Proc	Móveis e	Imobiliz.			Total
	Terrenos e Instalações		e Equip.	e Utensílios	Dados	Utensílios	Veículos	Outros	Andam.	
Taxas de Depreciação		2%	10%			10%	20%	20%		
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	46.773	133.884	295.875	13.509	4.269	2.715	961	42	3.675	501.703
Dep. Acum. e Impairment		(33.156)	(151.068)	(12.473)	(3.918)	(2.379)	(533)	(14)		(203.541)
Valor líquido contábil	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Saldo Inicial	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Adições			78	82	37	6			2.105	2.308
Transferências			(17)	17	34	(34)				
Baixas			(45)	(11)	(156)	(57)			(1.439)	(1.708)
Impairment			(4.130)							(4.130)
Depreciação		(2.910)	(4.963)	(106)	(92)	(20)	(40)			(8.131)
Baixas da Depreciação			8	11	155	44				218
Saldo Final	46.773	97.818	135.738	1.029	329	275	388	28	4.341	286.719
Em 31 de dezembro de 2012										
Custo	46.773	133.884	295.891	13.597	4.184	2.630	961	42	4.341	502.303
Dep. Acum. e Impairment		(36.066)	(160.153)	(12.568)	(3.855)	(2.355)	(573)	(14)		(215.584)
Valor líquido contábil	46.773	97.818	135.738	1.029	329	275	388	28	4.341	286.719

Saldo Inicial	46.773	97.818	135.738	1.029	329	275	388	28	4.341	286.719
Adições			73	14					194	281
Reavaliação										
Transferências		28	2.583		43	(43)			(2.611)	
Baixas	(49)	(21)							(170)	(240)
Transf. Mant. p/ Venda										
Impairment			(12.862)							(12.862)
Depreciação		(2.823)	(4.876)	(93)	(66)	(14)	(35)			(7.907)
Baixas da Depreciação		8								8
Saldo Final	46.724	95.010	120.656	950	306	218	353	28	1.754	265.999

Em 31 de dezembro de 2013

Custo	46.724	133.891	298.547	13.611	4.227	2.587	961	42	1.754	502.344
Dep. Acum. e Impairment		(38.881)	(177.891)	(12.661)	(3.921)	(2.369)	(608)	(14)		(236.345)
Valor líquido contábil	46.724	95.010	120.656	950	306	218	353	28	1.754	265.999

Os empréstimos bancários estão garantidos por terrenos, edificações e máquinas no valor de R\$ 262 milhões (R\$ 280 milhões em 2012), vide Nota 16.

NOTA 13 - INTANGÍVEL

Controladora	Direito e		Implantação		Total
	Uso	Softwares	ERP		
Vida Útil Estimada (anos)	5	5	5		
Em 31 de dezembro de 2011					
Custo	682	373	6.541		7.596
Amortização Acumulada	(675)	(332)	(6.453)		(7.460)
Valor líquido contábil	7	41	88		136
Saldo Inicial	7	41	88		136
Adições	22		516		538
Amortização	(11)	(24)	(34)		(69)
Saldo Final	18	17	570		605
Em 31 de dezembro de 2012					
Custo	704	373	7.057		8.134
Amortização Acumulada	(686)	(356)	(6.487)		(7.529)
Valor líquido contábil	18	17	570		605

Saldo Inicial	18	17	570	605
Adições		2	250	252
Amortização	(8)	(4)	(66)	(78)
Saldo Final	10	15	754	779

Em 31 de dezembro de 2013

Custo	704	375	7.307	8.386
Amortização Acumulada	(694)	(360)	(6.553)	(7.607)
Valor líquido contábil	10	15	754	779

Consolidado	Direito e	Implantação		Total
	Uso	Softwares	ERP	
Vida Útil Estimada (anos)	5	5	5	

Em 31 de dezembro de 2011

Custo	682	373	6.541	7.596
Amortização Acumulada	(675)	(332)	(6.453)	(7.460)
Valor líquido contábil	7	41	88	136

Saldo Inicial	7	41	88	136
Adições	22		516	538
Amortização	(11)	(24)	(34)	(69)
Saldo Final	18	17	570	605

Em 31 de dezembro de 2012

Custo	704	373	7.057	8.134
Amortização Acumulada	(686)	(356)	(6.487)	(7.529)
Valor líquido contábil	18	17	570	605

Saldo Inicial	18	17	570	605
Adições		2	250	252
Amortização	(8)	(4)	(66)	(78)
Saldo Final	10	15	754	779

Em 31 de dezembro de 2013

Custo	704	375	7.307	8.386
Amortização Acumulada	(694)	(360)	(6.553)	(7.607)
Valor líquido contábil	10	15	754	779

O montante de amortização correspondente a R\$ 78 (R\$ 69 em 2012) foi registrado como “despesas administrativas”.

NOTA 14 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “impairment”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realiza o teste de recuperabilidade para os ativos, sendo identificadas as seguintes perdas por “impairment”:

	Controladora			Consolidado		
	Contas a Receber	Estoques	Imobilizado	Contas a Receber	Estoques	Imobilizado
Em 31 de dezembro de 2012	(7.011)	(852)	(4.130)	(7.012)	(852)	(9.910)
Constituições (resultado)	(2.262)	(685)	(4.805)	(2.282)	(685)	(12.862)
Reversões (resultado)	382	834	-	400	834	-
Baixas contra provisões						
Em 31 de dezembro de 2013	(8.891)	(703)	(8.935)	(8.894)	(703)	(22.772)

As perdas estimadas nas contas a receber foram calculadas com base no histórico de perdas e títulos vencidos há mais de 180 dias.

Até 31/12/2013, R\$ 36 foram registrados no resultado como perda de itens obsoletos ou danificados (R\$ 7 até 31/12/2012), e R\$ 185 como reversão do ajuste a valor de mercado (R\$ 1.078 como reversão do ajuste a valor de mercado até 31/12/2012).

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia constituiu provisão para Impairment sobre estoques no montante de R\$ 703 (R\$ 852 em 31/12/2012).

NOTA 15 – FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Contas a Pagar a Fornecedores	136.966	95.775	138.299	96.844
(-) Ajuste a valor presente	-	-	-	-
Contas a Pagar a Fornecedores	136.966	95.775	138.299	96.844
Obrigações Sociais e Trabalhistas	194.791	188.401	219.230	211.697
Obrigações Fiscais	181.767	171.635	200.802	189.758
Dívidas com Pessoas Ligadas (Nota 19)	13.359	10.544	16.597	10.544
Outras Contas a Pagar	74.256	63.659	70.982	60.779
Parcela Circulante	601.139	530.014	645.910	569.622
Contas a Pagar a Fornecedores	69.425	77.462	69.431	77.500
Obrigações Sociais e Trabalhistas	44.746	29.068	46.346	30.574
Obrigações Fiscais	966	759	1.154	1.077
Dívidas com pessoas ligadas (Nota 19)	48.170	47.994	-	-
Outras Contas a Pagar	5.026	-	5.026	-
Parcela Não Circulante	168.333	155.283	121.957	109.151
Total a Pagar a Fornecedores	206.391	173.237	207.730	174.344
Total de Outras Contas a Pagar	563.081	512.060	560.137	504.429
Total Geral	769.472	685.297	767.867	678.773

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Aging List Contas a Pagar				
Vencidos	126.795	86.632	128.096	87.655
A vencer em até 3 meses	3.363	3.657	3.371	3.664
A vencer entre 3 e 6 meses	2.572	1.399	2.580	1.421
A vencer de 6 meses a 1 ano	4.236	4.087	4.253	4.104
A vencer acima de 1 ano	69.425	77.462	69.430	77.500
Contas a Pagar a Fornecedores	206.391	173.237	207.730	174.344

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Contas a Pagar por Tipo de Moeda				
Reais	202.989	170.392	204.328	171.499
US\$	3.280	2.743	3.280	2.743
Euros	86	72	86	72
Franco Suíço	36	30	36	30
Contas a Pagar a Fornecedores	206.391	173.237	207.730	174.344

NOTA 16 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Circulante				
Capital de Giro	114.583	92.355	114.587	95.468
RAET	8.052	7.709	8.052	7.709
BRDE	3.864	3.471	3.864	3.471
FINEP	81.315	72.339	81.315	72.339
BNDES	26.701	23.754	26.701	23.754
Bancos Diversos	818	948	818	948
Debentures	16.823	13.892	16.823	13.892
	252.156	214.468	252.160	217.581
Não-Circulante				
Capital de Giro	6.443	6.163	6.443	6.163
Debentures	26.754	25.528	26.754	25.528
	33.197	31.691	33.197	31.691
Total de Empréstimos e Financiamentos	285.353	246.159	285.357	249.272

Taxas

Capital de Giro	CDI + 1,00%a.m. a 3,50% a.m.
RAET	TR + 6,0%a.a.
BRDE	TJLP + 7,0% a.a.
FINEP	TJLP + 5,5% a.a.
BNDES	INPC + 12%a.a.
Debêntures	INPC + 6%a.a.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Por Data de Vencimento				
Vencidos	203.545	177.157	203.549	180.270
Em até 6 meses	46.032	33.843	46.032	33.843
De 6 meses a 1 ano	2.579	3.468	2.579	3.468
De 1 a 2 anos	4.939	2.473	4.939	2.473
De 2 a 3 anos	5.550	2.402	5.550	2.402
De 3 a 4 anos	5.246	3.718	5.246	3.718
De 4 a 5 Anos	5.129	4.122	5.129	4.122
Acima de 5 anos	12.333	18.976	12.333	18.976
	285.353	246.159	285.357	249.272

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Por Tipo de Moeda				
Reais	285.353	243.438	285.357	246.551
US\$		2.721		2.721
	285.353	246.159	285.357	249.272

Em garantia aos empréstimos obtidos, foram concedidos avais e alienação de bens do ativo imobilizado no total de R\$ 262 milhões (R\$ 280 milhões em 2012).

NOTA 17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
IRPJ - Crédito Tributário Diferido	-	-	-	-
CSLL - Crédito Tributário Diferido	-	-	-	-
IRPJ sobre diferenças temporárias	15.931	16.450	15.931	16.450
CSLL sobre diferenças temporárias	5.735	5.922	5.735	5.922
Total Ativo Não Circulante	21.666	22.372	21.666	22.372

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Provisão IRPJ	-	-	5.315	5.060
Provisão CSLL	-	-	2.986	2.842
Total Passivo Circulante	-	-	8.301	7.902
IRPJ sobre diferenças temporárias	42.810	42.588	66.401	66.971
CSLL sobre diferenças temporárias	15.412	15.332	23.904	24.109
Total Passivo Não Circulante	58.222	57.920	90.305	91.080

17.1 Impostos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON, aprovados pela Deliberação CVM nº 273 de 20/08/98 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pelo Conselho de Administração.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora			
	Tributos Diferidos Ativos			
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias Provisões	Leasing	Total
Em 31 de dezembro de 2012	-	22.371	1	22.372
Constituição dos Tributos				
Baixa dos Tributos		(706)		(706)
Em 31 de dezembro de 2013	-	21.665	1	21.666

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora				
	Tributos Diferidos Passivos				
	Res. Reav.	Leasing	Imob. Deemed	Imob. Vida Útil	Total
Em 31 de dezembro de 2012	28.895	6	14.682	14.337	57.920
Constituição dos Tributos				2.324	2.324
Baixa dos Tributos	(1.043)		(979)		(2.022)
Em 31 de dezembro de 2013	27.852	6	13.703	16.661	58.222

Controladora	Tributos Diferidos Ativos					
	31/12/13			31/12/12		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Prejuízos Fiscais e Base Negativa	-	-	-	-	-	-
Provisões	15.930	5.735	21.665	16.449	5.922	22.371
AVP						
Leasing	1	-	1	1	-	1
	15.931	5.735	21.666	16.450	5.922	22.372

Controladora	Tributos Diferidos Passivos					
	31/12/13			31/12/12		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Reserva de Reavaliação	20.479	7.373	27.852	21.246	7.649	28.895
AVP						
Leasing	4	2	6	4	2	6
Imobilizado	22.327	8.037	30.364	21.337	7.682	29.019
	42.810	15.412	58.222	42.587	15.333	57.920

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Consolidado			
	Tributos Diferidos Ativos			
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias Provisões	Leasing	Total
Em 31 de dezembro de 2012	-	22.371	1	22.372
Constituição dos Tributos				
Baixa dos Tributos		(706)		(706)
Em 31 de dezembro de 2013	-	21.665	1	21.666

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Consolidado				
	Tributos Diferidos Passivos				
	Res. Reav.	Leasing	Imob. Deemed	Imob. Vida Útil	Total
Em 31 de dezembro de 2012	45.926	6	21.333	23.815	91.080
Constituição dos Tributos				3.724	3.724
Baixa dos Tributos	(2.658)		(1.841)		(4.499)
Em 31 de dezembro de 2013	43.268	6	19.492	27.539	90.305

Consolidado	Tributos Diferidos Ativos					
	31/12/13			31/12/12		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Prejuízos Fiscais e Base Negativa	-	-	-	-	-	-
Provisões	15.930	5.735	21.665	16.449	5.922	22.371
AVP						
Leasing	1	-	1	1	-	1
	15.931	5.735	21.666	16.450	5.922	22.372

Consolidado	Tributos Diferidos Passivos					
	31/12/13			31/12/12		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Reserva de Reavaliação	31.815	11.453	43.268	33.769	12.157	45.926
AVP						
Leasing	4	2	6	4	2	6
Imobilizado	34.582	12.449	47.031	33.197	11.951	45.148
	66.401	23.904	90.305	66.970	24.110	91.080

17.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado				
Despesas com IRPJ/CSLL correntes		(11.605)		(11.872)
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Reserva Reavaliação	-	-	392	393
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Leasing		(2)		(2)
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Custo Atribuído	259	281	408	432
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Revisão Vida Útil	(2.324)	(2.670)	(3.722)	(4.668)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	(2.065)	(13.996)	(2.922)	(15.717)

NOTA 18 – PROVISÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Provisões	601.219	574.518	601.219	574.518
Provisão para Passivo Descoberto	81	66	-	-
Total das Provisões	601.300	574.584	601.219	574.518

18.1 Provisões para Contingências

A Companhia mantém provisões para contingências fiscais, cíveis, trabalhistas, e administrativas, cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco “provável” pelos assessores jurídicos externos. A Administração da Companhia prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais.

Controladora	Previdenciárias		Cíveis	Despesas	
	Fiscais	e Trabalhistas		Administrativas	Total
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518
Constituída durante o período	3.707	11.022			14.729
Atualização	10.405	12.746	51		23.202
Reversão de provisões					
Provisões utilizadas		(11.230)			(11.230)
Em 31 de dezembro de 2013	222.281	356.971	19.854	2.113	601.219
	Previdenciárias		Cíveis	Despesas	
	Fiscais	e Trabalhistas		Administrativas	Total
Parcela de Curto Prazo	43.914	339.903			383.817
Parcela de Longo Prazo	164.255	4.530	19.803	2.113	190.701
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518
Parcela de Curto Prazo	45.156	351.585			396.741
Parcela de Longo Prazo	177.125	5.386	19.854	2.113	204.478
Em 31 de dezembro de 2013	222.281	356.971	19.854	2.113	601.219

Consolidado	Previdenciárias		Cíveis	Despesas	
	Fiscais	e Trabalhistas		Administrativas	Total
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518
Constituída durante o período	3.707	11.022			14.729
Atualização	10.405	12.746	51		23.202
Reversão de provisões					
Provisões utilizadas		(11.230)			(11.230)
Em 31 de dezembro de 2013	222.281	356.971	19.854	2.113	601.219

	Previdenciárias		Cíveis	Despesas	
	Fiscais	e Trabalhistas		Administrativas	Total
Parcela de Curto Prazo	43.914	339.903			383.817
Parcela de Longo Prazo	164.255	4.530	19.803	2.113	190.701
Em 31 de dezembro de 2012	208.169	344.433	19.803	2.113	574.518
Parcela de Curto Prazo	45.156	351.585			396.741
Parcela de Longo Prazo	177.125	5.386	19.854	2.113	204.478
Em 31 de dezembro de 2013	222.281	356.971	19.854	2.113	601.219

- a) A Companhia esta respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo FINEP, no qual o objeto da Ação se refere a cédula de Crédito Industrial número 73.97.0362.00 no valor de R\$ 19.528.129 (dezenove milhões, quinhentos e vinte e oito mil, cento e vinte e nove reais). Em 29 de outubro de 2012 a Financiadora de Estudos e Projetos FINEP enviou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial na qual afirma que o valor do débito é da ordem de R\$ 70.730.464 (setenta milhões, setecentos e trinta mil, quatrocentos e sessenta e quatro reais).
- b) A Companhia responde processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Banesprev, em 15 de dezembro de 2006 as partes firmaram acordo, suspendendo a ação de execução existente, nos seguintes termos: A Cia confessou dever o valor da ação de execução e o Banesprev aceitou receber 50% do valor para liquidar a dívida ou seja R\$ 5.373.307 (cinco milhões trezentos e setenta e três mil e trezentos e sete reais). Em 18 de fevereiro de 2013 o Fundo Banespa de Seguridade Social Banesprev enviou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial na qual afirma que o valor do débito é da ordem de R\$ 5.798.325 (cinco milhões, setecentos e noventa e oito mil, trezentos e vinte e cinco reais).
- c) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Nacional S.A., no qual o objeto da Ação se refere a acordo judicial formalizado nos autos da ação de busca e apreensão movida pelo Banco Nacional. O saldo acordado no referido acordo perfazia o montante de R\$ 34.547.704 (trinta e quatro milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, e setecentos e quatro reais). A perícia contábil foi favorável e a jurisprudência consolidada do STJ também é favorável a tese da empresa Teka. Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como de risco "remota" pelos assessores jurídicos externos.
- d) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Brascan S.A., no qual o objeto da Ação refere-se a confissão de dívida

(Contrato número SP 23.06.01/2003 - assinado em 23.06.2003). O saldo acordado no referido acordo perfazia o montante de R\$ 9.879.952 (nove milhões, oitocentos e setenta e nove mil, novecentos e cinquenta e dois reais). Em 28 de dezembro de 2012 o Banco Brascan S/A enviou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial na qual afirma que o valor do débito é da ordem de R\$ 34.732.949 (trinta e quatro milhões, setecentos e trinta e dois mil, novecentos e quarenta e nove reais).

- e) A Companhia está respondendo ainda processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Badesc S.A., no qual o objeto da Ação se refere a cédula de Crédito Industrial Badesc.BNDEs.Exim Pré embarque especial 010282-00-9 no valor de R\$ 5.047.000 (cinco milhões, e quarenta e sete mil reais). Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como remota em relação a integralidade da dívida e provável em relação a diferença do saldo discutido. O Banco Badesc S.A. não apresentou carta de resposta ao Senhor Administrador Judicial.

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes, no montante de R\$ 551.209.451 (quinhentos e cinquenta e um milhões, duzentos e nove mil, quatrocentos e cinquenta e um reais), cuja possibilidade de perda, avaliada pelos assessores jurídicos não exige constituição de provisão.

Contingências ativas

Amparada na opinião de seus consultores legais, a Companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação de certos créditos tributários, que entende ter direito, todavia, esses créditos não se encontram reconhecidos nos registros contábeis.

Os principais temas fiscais pleiteados, para alguns dos quais há decisões favoráveis nas instâncias iniciais, e que não se encontram registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2013, nem tampouco para os quais foram efetuadas quaisquer compensações e/ou registros contábeis são:

INSS/SAT/Salário Educação - Imunidade	151.998
PIS e COFINS sobre ICMS	55.720
Créditos de INSS/FGTS	44.913
Eletrobrás	41.804
	<hr/>
	294.435

18.2 Provisões para Passivo a Descoberto

Em 31 de dezembro de 2012	66
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	
<i>Participação no Patrimônio</i>	
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	
Ajustes Acumulados de Conversão	13
Baixa de Investimentos	2
Dividendos recebidos	
Em 31 de dezembro de 2013	81

Nome	País	Patrimônio			Receita Bruta	Resultado	% de Participação
		Ativos	Passivos	Líquido			
Em 31 de dezembro de 2012							
Teka Europalager	Alemanha	18	84	(66)	-	(2)	100,0000%
		18	84	(66)	-	(2)	
Em 31 de dezembro de 2013							
Teka Europalager	Alemanha	19	94	(81)	-	(2)	100,0000%
		19	94	(81)	-	(2)	

NOTA 19 - PARTES RELACIONADAS

19.1 Transações com Partes Relacionadas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	Ativo Circulante		Ativo Não Circulante		Encargos
	Mútuos		Mútuos		
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	-	-	-	-	-
Teka Têxtil	-	-	1	-	-
Tecelagem Kuehnrich	-	-	3	4	-
Teka Europalager	-	-	5	4	-
Teka Paraguay	-	-	13	-	-
	-	-	22	8	

	Passivo Circulante		Passivo Não Circulante		Encargos
	Mútuos		Mútuos		
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	-	-	4.391	4.095	-
Teka Fiação Ltda.	-	-	43.779	43.899	-
Monte Claro Part. Serv. Ltda.	11.614	9.637	-	-	103 % CDI
Cell Participação e Adm.Ltda	1.695	860	-	-	103 % CDI
RMMF Particip. Ltda.	50	47	-	-	103 % CDI
	13.359	10.544	48.170	47.994	

As transações com partes relacionadas são efetuadas em condições usuais de mercado.

19.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas, para 2013 foi atribuída à remuneração dos administradores, a seguir descritas, conforme atendimento ao CPC 05 - Divulgação Sobre Partes Relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Remuneração de Conselheiros e Diretores	3.216	3.261	3.216	3.261
	3.216	3.261	3.216	3.261

O pessoal-chave da Administração inclui os conselheiros de Administração e Fiscal, e Diretores.

NOTA 20 – DESPESAS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Salários	40.689	56.814	40.689	62.287
13º. Salário	3.434	4.482	3.434	4.909
Férias	3.561	3.758	3.561	4.122
Vale-Transporte	463	798	463	843
Custos previdenciários e FGTS	7.973	10.790	7.973	12.857
Outros benefícios	95	144	95	165
	56.215	76.786	56.215	85.183

NOTA 21 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)

a) Capital Social

O Capital Social é formado de 50.315.540 ações, sendo 16.791.495 ações ordinárias e 33.524.045 ações preferenciais, todas sem valor nominal, num montante de R\$ 21.945.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- a) Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- b) Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

NOTA 22 - RESULTADO POR AÇÃO

O resultado básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Numerador				
Resultado Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia				
Resultado atribuível aos detentores de ações preferenciais	(103.189)	67.735	(103.189)	67.733
Resultado atribuível aos detentores de ações ordinárias	(51.684)	33.926	(51.684)	33.925
	(154.873)	101.661	(154.873)	101.658
Denominador (em milhares de ações)				
Quantidade de ações preferenciais emitidas	33.524	33.524	33.524	33.524
Quantidade de ações ordinárias emitidas	16.791	16.791	16.791	16.791
Total	50.315	50.315	50.315	50.315
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ação preferencial	(3,07807)	2,02049	(3,07807)	2,02043
Ação ordinária	(3,07807)	2,02049	(3,07807)	2,02043

NOTA 23 – RECEITAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Vendas Mercado Interno	131.641	217.084	131.715	217.210
Vendas Mercado Externo	9.718	14.985	9.718	14.985
Receita Operacional Bruta	141.359	232.069	141.433	232.195
(-) Impostos Sobre Venda	(26.831)	(45.921)	(26.839)	(45.956)
Receita Operacional Líquida	114.528	186.148	114.594	186.239

NOTA 24 – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Despesas Financeiras				
Atualização Monetária	(53.243)	(107.534)	(55.636)	(113.363)
Encargos Financeiros	(60.087)	(58.451)	(60.615)	(59.748)
Variação Cambial	(1.037)	(616)	(1.037)	(630)
AVP Fornecedores	-	-	-	-
Juros Leasing	-	-	-	-
Outras Despesas Financeiras	(4.093)	(7.135)	(4.180)	(7.194)
Total Despesas Financeiras	(118.460)	(173.736)	(121.468)	(180.935)
Receitas Financeiras				
Juros s/Duplicatas	194	605	194	605
AVP Clientes	-	-	-	-
Variação Cambial	196	200	196	200
Outras Receitas Financeiras	21.546	9.405	21.639	9.431
Total Receitas Financeiras	21.936	10.210	22.029	10.236
Resultado Financeiro Líquido	(96.524)	(163.526)	(99.439)	(170.699)

NOTA 25 – OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Receitas operacionais				
Crédito PIS/COFINS	3.170	4.871	3.170	4.871
Crédito ICMS	562	7.848	562	7.848
Aproveitamento Créd.Prej.Fiscais	2.016	414.619	2.016	414.619
Outras Receitas	391	2.164	947	2.110
	6.139	429.502	6.695	429.448
Despesas operacionais				
Provisão para contingências	(3.705)	(12.852)	(3.705)	(12.852)
Provisão prestação de serviços	-	(40.904)	-	(40.904)
Ajuste a valor recuperável dos estoques	149	1.071	149	1.170
Ajuste Ociosidade	(33.025)	(32.412)	(33.025)	(32.412)
Outras despesas	(19.331)	(47.569)	(22.814)	(47.779)
	(55.912)	(132.666)	(59.395)	(132.777)

NOTA 26 - DESPESAS POR NATUREZA

De acordo com o requerido pelo CPC 26, segue demonstração do resultado por natureza:

	Control
	31/12/13
Depreciação e amortização	5.185
Despesas com folha de pagamento	58.874
Matéria-Prima e materiais gerais	43.553
Frete, comissões e demais despesas variáveis	12.804
Resultado de Equivalência Patrimonial	9.574
Financeiras Líquidas	96.524
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	42.887
	269.401

Classificadas como

Custos dos produtos vendidos	76.712	134.667	79.504	140.543
Despesas com vendas	19.699	38.606	19.809	38.749
Despesas gerais e administrativas	15.054	14.800	15.093	15.544
Despesas/receitas financeiras	96.524	163.526	99.439	170.699
Equivalência patrimonial	9.574	15.728	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	51.838	(282.840)	55.622	(280.954)
	269.401	84.487	269.467	84.581

NOTA 27 – COBERTURA DE SEGUROS

A Administração teve dificuldades em negociar a renovação do seguro patrimonial. O valor da contratação do novo seguro foi 125 % maior do que apresentado no ano anterior, porém a Administração continua na busca da renovação a preços adequados, face a situação financeira atual, já que se encontra em Recuperação Judicial.

NOTA 28 - CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DO VALOR JUSTO

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

O valor justo é obtido com base nos preços cotados em mercado ativo.

b) Ativos e passivos de longo prazo e de curto prazo quando relevantes

Avaliados a valor presente. Para desconto é utilizado o método pró-rata dia. A empresa elegeu a taxa CDI como taxa de desconto a valor presente de suas operações ativas e passivas no curto prazo e longo prazo, por considerar que estas taxas e índices refletem juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados às transações, levando-se em consideração, ainda, as taxas de mercado praticadas na data inicial das transações, e a relação custo-benefício da informação apresentada.

c) Estoques

Valor de mercado com base em operações correntes.

d) Ativos imobilizados e intangíveis

Valor de mercado com base em transações recentes para itens semelhantes, obtidos junto especialistas independentes.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros, Administradores e Acionistas da
Teka - Tecelagem Kuenhrich S.A. (“Em recuperação judicial”)
Blumenau - SC

Fomos contratados para examinar as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Teka - Tecelagem Kuenhrich S.A. “Em recuperação judicial” (‘Companhia’), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Em decorrência dos assuntos descritos na seção “Base para abstenção de opinião sobre as demonstrações contábeis”, não nos foi possível obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião de auditoria.

Bases para abstenção de opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

1. A Companhia apresenta patrimônio líquido negativo no montante de R\$ 912.669 mil em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 912.632 mil no consolidado) e o nível de endividamento, principalmente relacionado a tributos e encargos sociais, é relevante e desequilibra a capacidade de liquidez de curto e longo prazo da Companhia. A Companhia teve seu pedido de Recuperação Judicial (RJ) deferido em 08 de novembro de 2012 nos termos da Lei nº 11.101/05, sendo que em 11 de janeiro de 2013, a Companhia apresentou o Plano de Recuperação Judicial na 2ª Vara Cível de Blumenau - SC, o qual foi homologado em 30 de outubro de 2013. A execução desse plano é essencial para a realização de certos ativos registrados no balanço patrimonial, assim como, para permitir a Companhia honrar os seus compromissos assumidos com credores em geral. Além disso, a Companhia incorreu no prejuízo líquido de R\$ 154.873 mil durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e, naquela data, o passivo circulante consolidado da Companhia excedeu o ativo circulante em R\$ 801.010 mil. Em 31 de dezembro de 2013 os ativos e passivos da Companhia foram classificados e valorizados presumindo a continuidade normal dos negócios. Conforme as normas brasileiras e internacionais de auditoria, a Companhia deveria demonstrar este pressuposto de continuidade. As situações acima descritas indicam a existência de incerteza significativa que levanta dúvida relevante quanto à capacidade de continuidade da Companhia e, portanto, ela pode não ser capaz de realizar seus ativos e liquidar seus passivos no curso normal dos negócios. Até a presente data não obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para concluirmos sobre estas múltiplas incertezas. As notas explicativas às Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2013 não divulgam, integralmente, estes fatos.
2. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possui registrado os montantes de R\$ 14.281 mil (controladora) e R\$ 14.997 mil (consolidado) na rubrica “Outras contas a receber” a título de diversos de adiantamentos realizados. Todavia, nossos exames indicaram que o montante de R\$ 674 mil é referente a adiantamentos efetuados a mais de 180 dias os quais, segundo a Administração da Companhia, não possuem expectativa de realização. Todavia, a Administração não finalizou sua análise e julgamento com o objetivo de concluir quanto a probabilidade de ressarcimento dos recursos ora adiantados, bem

como, constituir provisão estimada para perdas desse montante. Conseqüentemente, a rubrica “Outras contas a receber”, o patrimônio líquido e o resultado do exercício estão a maior em R\$ 674 mil.

3. Conforme descrito na nota explicativa 10, a Companhia, em 13 de novembro de 2011, obteve êxito na ação judicial que objetiva a compensação dos saldos negativos de imposto de renda e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma entidade da federação e sem as limitações impostas pelo Ato Declaratório 3/00 e nos moldes das Leis Nos 9.640/00 e 9.430/96. A Companhia procedeu com o registro do imposto de renda e contribuição social referente a créditos apurados referentes ao período de apuração de 1997 a 2011, com base em levantamento elaborado por empresa especializada, no montante de R\$ 414.619 mil no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cujo registro estava baseado em plano da Administração de recuperação nos próximos anos. Além disso, a homologação desses créditos depende de avaliação da Receita Federal do Brasil (RFB). Adicionalmente em decorrência das múltiplas incertezas quanto a probabilidade de que os planos da Administração possam se concretizar, em razão do assunto mencionado no parágrafo 1 desta seção, e da homologação da RFB, não obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para concluirmos sobre o assunto.
4. A Companhia registrou em seu ativo não circulante na rubrica de “Tributos diferidos” os montantes de R\$ 21.666 mil (controladora e consolidado) e no passivo não circulante “Tributos diferidos” de R\$ 58.222 mil (controladora) e R\$ 90.305 mil (consolidado) os quais deveriam ser demonstrados líquidos, em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 32 - Imposto sobre a renda. Conseqüentemente o ativo não circulante e o passivo não circulante estão demonstrados a maior, nos montantes de R\$ 21.666 mil (controladora e consolidado). Além disso, conforme mencionado nos parágrafos 1 e 3 desta seção, não obtivemos evidência apropriada e suficiente de auditoria para concluir quanto a realização do referido ativo fiscal diferido.
5. A Controladora Teka - Tecelagem Kuehnrich S.A. possui registrado na rubrica “Partes relacionadas” no passivo circulante, o montante de R\$ 48.170 mil em 31 de dezembro de 2013 referente a operações de mútuo com suas controladas Teka Fiação Ltda. e Cerro Azul Participações e Administração Ltda. A Companhia não tem como prática o cálculo e registro de encargos financeiros e tributos sobre as operações de mútuo, além de não possuir a conciliação e composição desses saldos. Conseqüentemente, não nos foi possível, nas circunstâncias, efetuar procedimentos alternativos de auditoria que nos

possibilitassem concluir quanto à adequação do referido saldo registrado nas demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2013, bem como mensurar o valor de possíveis contingências fiscais inerentes a essas operações no resultado e no patrimônio líquido.

6. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui registrado na rubrica “Investimentos” o montante de R\$ 488 mil, o qual segundo a Administração refere-se a terrenos recebidos como parte de pagamento de dívidas de clientes, todavia não possui as respectivas escrituras bem como qualquer outra documentação suporte. Dessa forma, não foi possível, nas circunstâncias, por meio de procedimentos adicionais de auditoria, concluirmos sobre o respectivo saldo, bem como os possíveis efeitos que possam vir a impactar as demonstrações contábeis do exercício findo naquela data.
7. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia mantém operações de empréstimos e financiamentos nos montantes de R\$ 258.488 mil (R\$ 246.159 mil em 31 de dezembro de 2012) e no consolidado R\$ 232.331 mil (R\$ 209.852 mil em 31 de dezembro de 2012). Fomos informados pela Administração da Companhia que, destes montantes, existem operações que montam o valor de R\$ 125.824 mil (controladora e consolidado), atualizado com índices de taxas de juros inferiores aos acordados contratualmente. A Administração não efetuou os recálculos destes montantes, e, portanto, não registrou e divulgou adequadamente estas informações. Consequentemente, não obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para concluir quanto à adequada apresentação e mensuração dos referidos montantes nestas demonstrações contábeis. Além disso, estas informações não estão integralmente divulgadas nas notas explicativas.
8. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui registradas em suas demonstrações contábeis, operações financeiras relativas à empréstimos e financiamentos e factoring com as instituições financeiras Banco Brascan S.A., FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Múltiplo, Banco Itaú Unibanco S.A., Banco Industrial Comercial S.A., DGS Factoring Fomento., Banco Daycoval S.A., Banco Topázio S.A., Banco do Brasil S.A. e Detomaso Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios. Entretanto, não recebemos as respostas de circularização (confirmação de saldos com terceiros) destas instituições financeiras. Dessa forma, não foi possível, nas circunstâncias, por meio de procedimentos alternativos de auditoria, concluirmos sobre a inexistência de passivos não reconhecidos, bem como os possíveis efeitos que possam vir a impactar as demonstrações contábeis do exercício findo naquela data.

9. Como decorrência de nossos procedimentos de auditoria, realizamos a circularização das instituições financeiras na data-base de 31 de dezembro de 2013 com as quais a Companhia mantém operações de financiamentos. Contudo, verificamos que existem diferenças entre os saldos apresentados na contabilidade e as confirmações enviadas pelas instituições financeiras no montante líquido de R\$ 2.787 mil. A Administração da Companhia não apresentou as conciliações destas diferenças, necessárias para a adequação dos saldos contábeis em 31 de dezembro de 2013. Dessa forma, não foi possível, nas circunstâncias, por meio de procedimentos alternativos de auditoria, concluirmos sobre os respectivos saldos, bem como os possíveis efeitos que possam vir a impactar as demonstrações contábeis do exercício findo naquela data.
10. Conforme mencionado na nota explicativa No 18 às demonstrações contábeis, certas instituições financeiras enviaram correspondência ao administrador judicial da Companhia informando saldos de empréstimos e financiamentos significativamente diferentes dos montantes registrados nestas demonstrações contábeis. Em decorrência das negociações realizadas com os credores em 2012 e antes do Deferimento do Pedido de Recuperação Judicial, ficamos impossibilitados de concluir quanto à adequada apresentação e mensuração do referido montante. Além disso, estas informações não estão integralmente divulgadas nas notas explicativas.
11. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia mantém operações com Debêntures no montante de R\$ 43.577 mil (R\$ 39.420 mil em 31 de dezembro de 2012). Essas operações encontram-se com seus pagamentos em atraso, mesmo antes do Deferimento do Pedido de Recuperação Judicial, havendo, portanto, encargos não reconhecidos no montante aproximado de R\$ 2.000 mil, desconsiderando qualquer impacto tributário, em razão do mencionado no parágrafo 1 desta seção.
12. Na rubrica “Fornecedores”, a Companhia, em 31 de dezembro de 2013, apresenta o montante de R\$ 129.549 mil, registrado desde dezembro de 2012, relacionado a dívidas pactuadas (confissão de dívida). Entretanto, devido ao descumprimento das obrigações contratuais pactuadas, cabe a Administração a avaliação, mensuração e adequada apresentação e divulgação deste saldo contemplando o que preveem estes contratos. Adicionalmente, em dezembro de 2012, antes do Deferimento do Pedido de Recuperação Judicial, em decorrência do descumprimento das cláusulas de certos contratos, as parcelas registradas no passivo não circulante deveriam ser inteiramente reclassificadas para o passivo circulante. Conseqüentemente, ficamos

impossibilitados de concluir quanto à adequada apresentação e mensuração do referido montante nestas demonstrações contábeis. Além disso, estas informações não estão integralmente divulgadas nas notas explicativas.

13. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia registrou receita líquida consolidada de vendas e custo de produtos vendidos no total de R\$ 114.594 mil e R\$ 79.504 mil, respectivamente. Todavia, nossos exames indicaram que R\$ 2.951 mil, referente à receita líquida de vendas e R\$ 1.601 mil, referente custo de produtos vendidos, cujos benefícios e propriedade dos bens vendidos ainda não foram transferidos para os respectivos clientes até 31 de dezembro de 2013. Consequentemente, o resultado do exercício e o patrimônio líquido estão superavaliados em R\$ 189 mil naquela data.

Abstenção de opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Devido à relevância dos assuntos descritos na seção “Base para abstenção de opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas”, até a presente data, não nos foi possível obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião de auditoria. Consequentemente, não expressamos opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas.

Ênfase

1. Chamamos atenção ao mencionado na nota explicativa No. 27 às demonstrações contábeis, em decorrência da situação econômico-financeira da Companhia, a Administração não renovou os contratos de seguros para cobertura dos bens do ativo imobilizado. Nossa opinião não contém modificação relacionada ao assunto.
2. A Companhia possui registrado o montante de R\$ 4.008 mil (controladora e consolidado) relativamente a precatórios adquiridos de terceiros em exercícios anteriores. A Administração da Companhia acredita no recebimento desses créditos e/ou compensação com impostos, baseada nas negociações, ações em andamento e aditivos contratuais. As demonstrações contábeis individuais e consolidadas não incluem quaisquer ajustes decorrentes de incerteza quanto à realização desses ativos. Nossa opinião não contém modificação relacionada ao assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado (DVA)

Fomos contratados, também, para examinar as demonstrações individuais e consolidadas do Valor Adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas *IFRS* que não requerem a apresentação da DVA. Devido à relevância dos assuntos descritos na seção “Bases para abstenção de opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas”, não nos foi possível obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião de auditoria. Consequentemente, não expressamos opinião sobre a DVA acima referida.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentado para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 19 de março de 2013, que conteve ressalvas semelhantes sobre os assuntos dos parágrafos 3, 7, 11, 12 e ênfase sobre o assunto mencionado no parágrafo 1 da seção “Base para abstenção de opinião sobre as demonstrações individuais e consolidadas”.

Florianópolis, 28 de março de 2014.



BDO RCS Auditores Independentes
CRC 2 SP 013846/O-1-SC

Paulo Sérgio Tufani
Contador CRC 1SP 124504/O-9 “S” SC

Alfredo Ferreira Marques Filho
Contador CRC 1SP 154954/O-3 “S” SC

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da TEKA-TECELAGEM KUEHNRIK S.A., cumprindo atribuições legais e estatutárias, examinaram as Demonstrações Contábeis da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, compostas de Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do Relatório da Administração, examinaram também as respectivas Demonstrações Contábeis Consolidadas, compreendendo a Companhia e as empresas controladas. Considerando as análises efetuadas e levando em conta o Relatório dos Auditores Independentes de 28 de Março de 2014 da BDO RCS Auditores Independentes, os Conselheiros abaixo assinados opinaram que os documentos estão em condições de serem submetidos aos acionistas.

Blumenau, 28 de março de 2014

Michele Viviane Loos

Ubirajara dos Santos Vieira



Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

TEKA–Tecelagem Kuehnrich S A, inscrita no CNPJ sob o número 82.636.986/0001-55, estabelecida na Rua Paul Kuehnrich, nº 68 – Itoupava Norte – Blumenau – Estado de Santa Catarina, DECLARA, por seus diretores, nos termos do Artigo 25, § 1º, Inciso VI da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam com as Informações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2013.

Blumenau/SC, 28 de março de 2014.

Marcello Stewers
Presidente e Diretor de Relações com Investidores



Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

TEKA-Tecelagem Kuehnrich S.A., inscrita no CNPJ sob o número 82.636.986/0001-55, estabelecida na Rua Paul Kuehnrich, nº 68 – Itoupava Norte – Blumenau – Estado de Santa Catarina, DECLARA, por seus diretores, nos termos da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam em parte com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as informações relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2013.

Blumenau/SC, 28 de março de 2014.

Marcello Stewers
Presidente e Diretor de Relações com Investidores